

D. João
G. P.

Quasi toda esta semana e parte da que findou tenho ido a casa de Duarte de Sá para poder corresponder conscienciosamente aos empellos de V. Ex.^a

Julguei a principio haver um só herbario a observar, mas foram-me logo apresentados oito, e todos tive de examinar, porqum o seu possuidor, não achando comprador para todos, nenhum delles em separado quer vender.

Fallarei com primazia do que V. Ex.^a me indicou, coordenado pelo Dr. Welwitsch.

Grandemente interessante me parece este herbario, em que a nossa flora é representada por 1050 especies, ha sendo muitissimas acompanhadas de duplicados. Nas phanerogamicas distinguem-se, a meu ver, as ordens Corniciferas, Leguminosas, Labiadas e Gramineas, e em quasi todas as outras, existentes no pais, não faltam bons specimens. Nas cryptogamicas predominam os Lichens e algas, em cujo estudo Welwitsch foi talvez o cryptogamista mais notavel dos que têm ainda observar a grande riqueza vegetal deste derradeiro retalho da Europa occidental. A collecção é, pois, excellente; está em geral bem conservada e constitue por si só uma base verdadeiramente fundamental para o conhecimento da flora portugueza, sendo por isso indispensavel n'um estabelecimento scientifico, onde ha necessidade de se dar impulso ao desenvolvimento de uma sciencia, infelizmente tão mal estimada ainda em Portugal.

Ha outro herbario, tambem classificado pelo Dr. Welwitsch, contendo 365 plantas exóticas em quatro fasciculos, colligidas no jardim botanico d'Alameda, e na quinta do humiao, pertencente ao duque de Palmella. É, segundo me parece, assae apreciavel e util, e achase em bom estado de conservacão.

Vi um outro fasciculo com 120 especies, 12 de Portugal, e as restantes dos Pyrenéas, estando estas ultimas em bom estado, não obstante haverem sido preparadas em 1801.

Foi o conde de Hoffmannsegg quem as classificou, e por isso as julgo muito apreciaveis.

Ha outro fasciculo contendo 120 especies da flora austriaca, que tambem merecem bastante acolhimento, tanto mais por estarem classificadas pelo Dr. Welwitsch.

Verifiquei mais uma pasta com 220 especies da flora michaelense, offerecidas por T. G. Hunt a Thomaz Bernardo Lopes Fernandes, onde algumas ha que não se encontram no nosso territorio continental.

Ha tambem um livro impresso em 1828, contendo 50 especies de musgos classificadas por Alphon. de Brévisson sob o titulo de « Mousses de la Normandie ».

Outro livro impresso em 1828, intitulado « Plantes cryptogames du nord de la France » contem 50 especies, pela maior parte Fungi, e é assignado por J. B. H. J. Desmazieres.

Finalmente fallarei de uma preciosidade, duplamente nacional, que muito attraeu a minha attenção e a que ligio a maior importancia, porque a tem, não só scientifica, mas historica. Refiro-me a um herbario classificado pelo celebre Dr. Valorado, denominada « Herbario de boimbra », o qual julgo, por esta designação, ter sido colligido por aquelle nosso illustre conterraneo nos campos dessa cidade; e augmentam-lhe o valor as notas com que o embrocen o espirito Brotero. Está perfeitamente bem conservado e manifesta 460 especies em seis fasciculos. É, portanto, uma raridade botanico-historica, permitta-me a expressão, que essa Universidade, seja qual for o seu custo, não deve deixar de adquirir; pois outro herbario de Valorado não achará tão cedo em parte alguma, ou talvez nunca mais, se perder este ensijo.

Fui convidado por Duarte de Sá para avaliar os mencionados herbarios; mas absteve-me disso, por ser incompetentissimo o meu voto neste assumpto e entender que só a N. Ep. pertence encetar esta negociação directamente com o possuidor, o qual quer por todos 800,000 réis, e

espera vendê-los em países estrangeiros, se a Universidade os recusar. O referido preço, diz elle, funda-se em não haver outros herbarios de tais auctores á venda em mercado algum; em constarem elles, na maior parte, de plantas indígenas, entre as quas muitas são raras e poucas conhecidas; em serem estas plantas classificadas por botanicos de grande auctoridade na sciencia, e finalmente no valor de raridade que já hejy logran os trabalhos de Valerado, Hoffmannsegg e Welwitsch.

Cumpro assim o dever que me impuz, participando a V. Ex.^a o resultado da minha humilde investigação, e bem assim o preço requerido pela possuidor.

V. Ex.^a fará a este respeito o que tenha por mais acertado, dando-me porém licença para avivar em sua lembrança, que a aquisição destes herbarios, pela maior parte formados de plantas indígenas, seria utilissima para essa Universidade, e mais particularmente para V. Ex.^a, no exercicio do seu illustrado magisterio, poder inspirar com maior largueza o gosto pelo estudo da flora portugueza, e finalmente para que não hajâmos de lamentar a saída desses valiosos trabalhos para países em que não se ache caro aquillo que se julga preciso.

É certo que nos mercados estrangeiros se poderão obter herbarios por preços menores; mas esses herbarios não serão certamente assignados por Hoffmannsegg, Valerado e Welwitsch, nem apresentarão ás nossas corporações scientificas uma tão copiosa colheita de especies nacionais.

Tudo isto, porém, que digo a V. Ex.^a, julgo insufficiente para que possa negociar a aquisição dos herbarios, por ser eu hejy na sciencia e não dever essa Universidade, em vista de opinião tão incompetente, tomar uma deliberação. Melhor seria, pois, se V. Ex.^a primeiro que tudo os pudesse ver.

Não se admira V. Ex.^a de que tão empenhado pareça em que essa respeitavel Universidade obtenha os herbarios que foram do socio da academia Manuel

Bernardo Lopes Fernandes; nenhum interesse particular,
afianço, a isso me instigar; mas apenas o bem fundado
receio de vê-los seguir o mesmo desastroso caminho que
hão tomado muitas outras preciosidades, que nunca ter-
riam saído deste reino, se tivesse havido sufficiente
bom senso e um certa vislumbre de patriotismo, que
impedissem a sua passagem para terra estrangeira.

Renovando a V. Ex.^a o offerecimento dos meus
mesquinhos serviços, aproveito esta occasião para signi-
ficar a particular estima e subida consideração com
que continuo a ser

D. V. Ex.^a

seu te. v. or. e am. o mais obrig.^d

Lete Nios, N.º 10 —
em 5 de junho de 1875.

Sebastião Philippe Martins Estacio da Veiga